



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

EXPERIMENTALISMO EDITORIAL NO NAC/UFPB: CRÍTICA E PERFORMANCE NOS LIVROS DE ARTISTAS

Fabricia Cabral de Lira Jordão e Marta Penner

USP (MESTRANDA)/ UFPB

A partir da década de 1990 percebemos, no Brasil, um interesse da historiografia e crítica em retomar, a partir de diferentes perspectivas, os experimentalismos artísticos e práticas conceituais ocorridos na arte brasileira durante as décadas de 1960 e 1970. Diferentemente das inúmeras pesquisas, realizadas ou em andamento, em torno das outras categorias e produções conceituais, são poucas as pesquisas enfocando a categoria/objeto “livro de artista”, gerando uma lacuna, na historiografia nacional – especialmente aquela que tem como foco as experiências editoriais ocorridas fora do eixo Sudeste/Sul. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo apresentar e descrever as principais experiências editoriais, e ações relacionadas, do Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba (NAC/UFPB), no final da década de 1970 e início dos anos 80, tendo como referência, a mostra internacional de livros de artistas “Livre como Arte” – promovida em João Pessoa 1978 – na qual foram expostos livros de Júlio Plaza, Regina Silveira, Haroldo e Augusto de Campos, Vera Barcellos, Feldmann, Ronaldo Perriassu, dentre outros. Tomando como base uma pesquisa bibliográfica e documental, este artigo visa compreender, mais especificamente, as principais estruturas estéticas e conceituais dos livros de artistas “*Política: ele não acha mais graça no público das próprias graças*” (Antonio Dias, 1979) e “*Fac-símile*” (Artur Barrio, 1980) ambos



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

produzidos pelo NAC em parceria com a FUNARTE e impressos, em *off-set*, na gráfica da UFPB. Nesse sentido, destacamos como elementos centrais da construção do primeiro livro a construção gráfica, o acento político e a reflexão em torno da arte. Já no segundo, destacamos os registros de performances e a conseqüente predominância da visualidade no projeto, as interferências viscerais das escritas nas imagens (combinações das performances com os textos manuscritos do artista) e o imbricamento do projeto com a arte postal.

NAC/UFPB, livros de artista, experiência editoriais